COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALBERTI, Bruna Emanueli. A educação e seus entraves ao longo do desenvolvimento psicoemocional infantil segundo a Psicologia Corporal. |n: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

A EDUCAÇÃO E SEUS ENTRAVES AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO PSICOEMOCIONAL INFANTIL SEGUNDO A PSICOLOGIA CORPORAL

Bruna Emanueli Alberti

RESUMO

O trabalho em questão corresponde a uma revisão teórica dos textos e matérias utilizados ao longo do curso de especialização em Psicologia Corporal, realizado no Centro Reichiano. Por meio da analise desse material foi possível compreender a dinâmica da estrutura humana (corpo, psique e energia), que ao interagir com o meio, num processo dinâmico e dialético, é influenciado por fatores culturais, como uma educação repressora e coercitiva, que podeocasionar uma perturbação significativa das funções energéticas do organismo de uma criança que ao ter que responder aos seus estímulos internos e externos, modifica a maturidade e naturalidade dos seus estímulos e respostas diante da vida, tendo como consequências marcas significativas ao longo do desenvolvimento psicoemocional.

Palavras-chave: Cultura. Desenvolvimento. Educação. Espontaneidade. Saúde.

Reich, médico psicanalista e precursor da psicologia corporal, por meio de suas experiências clinicas e estudos que vão além dos conceitos psicanalíticos, compreende a importância de se analisar não só o que o paciente comunica verbalmente, mas também o que se comunica por meio do corpo, através da expressão, postura, estrutura física, etc. Trabalhando com as diferentes fases do desenvolvimento biopsíquico humano em correlação com a regulação energética do organismo, avança na compreensão de resistência e energia desenvolvendo um trabalho voltado à relação mente-corpo-energia.

Conforme os estudos de Reich, a psicologia corporal considera a energia essencial para toda manifestação de vida, para todo movimento, ação criativa e expressiva. Estando presente desde o micro movimento de um elétron até o macro mover do universo. Conforme descreve Lowen, criador da bioenergética, abordagem neorreichiana “Na realidade, a energia está envolvida no movimento de todas as coisas, tanto vivas quanto inertes. [...] a energia está envolvida em todos os processos da vida, nos movimentos, sentimentos e pensamentos.” (LOWEN, 1982, p. 40). Dessa forma, sendo importante para todo processo vital, a energia encontra-se presente também ao longode todo o desenvolvimento biopsíquico humano, desde a concepção, sendo que a quantidade e a qualidade do fluxo energético de um indivíduo são fatores que podem determinar e refletir na sua formaçãobiopsíquica.

Para a Psicologia Corporal, a organização energética de todo organismoestá ligada à

organização funcional do corpo e do psiquismo, não havendo dicotomia entre corpo e mente,por ser um sistema integrado, parte de um mesmo fenômeno energético. Como exposto por Navarro, pós-reichiano que desenvolveu a metodologia da Vegetoterapiacarátero-analítica "[...] toda desordem do funcionamento energético do indivíduo se expressa em aspectos físicos (somáticos) ou psíquicos [...]. [...] expressa a unidade funcional entre corpo e espírito, entre soma e psique." (NAVARRO,1995a, p. 13). Dessa forma, um desenvolvimento biopsíquico humano favorável depende da qualidade do fluxo energético do organismo, sendo a compreensão de saúde ligada a uma carga energética que circula de modo livre e sem obstáculos, favorecendo concomitantemente a saúde psíquica e biológica do indivíduo.

Neste sentido, a psicologia corporal leva em conta não só os aspectos psíquicos, mas também somático e energético. Compreendendo a saúde de modo abrangente, que segundo Reich (1976) se mostra num potencial orgástico diante da vida, um potencial que é sexual, uma "energia vital produtiva", sendo um potencial energético, uma capacidade de gozo diante da vida, um viver com amor, animo e vigor, pois energia é vida, é a capacidade de se expressar de modocriador.

Contudo, para um organismo manter o seu potencial energético ele depende também de um ambiente potencialmente saudável, pois sendo a energia um aspecto de amplitude universal, toda relação torna-se uma relação energética, de interação e mútua influência. "A pulsação energética é cósmica, inscrita na matéria. Esse metabolismo tende ao equilíbrio [...]. [...] o equilíbrio expressa-se através dos ritmos biológicos naturais, que são facilmente perturbados por fatores externos." (NAVARRO, 1995a, p. 25). O ser humano é um indivíduo dotado de corpo, psique e carga energética própria, mas toda sua estrutura interage com o meio, num processo dinâmico e dialético, o que faz o potencial orgásticode um indivíduo ser dependente de uma relação saudável com o mundo externo, considerando a importância de fatores sociais, culturais e familiares para um desenvolvimento biopsíquico favorável.

Nesse sentido, fatores culturais, como uma educação repressora e coerciva,podem ocasionar uma perturbação significativa das funções energéticas do organismo de uma criança, que ao ter que responder aos seus estímulos internos (impulsos vegetativos e sexuais) e externos (exigências sociais, moral, etc.), modifica a maturidade e naturalidade dos seus estímulos e respostas diante da vida, interferindo na sua dinâmica relacional entre o mundo intrapsíquico (relação consigo mesma) e interpsíquico (relação com o mundo a suavolta).

> No conflito entre impulso e moral, eu e mundo exterior, o organismo psíquico fica obrigado a armar-se tanto contra o impulso quanto contra o mundo exterior, a tornar-se "frio". Essa armadura do organismo pressupõe uma restrição mais ou menos ampla de toda a capacidade e atividade vital. Não é demais acentuarque a maioria dos indivíduos sofre sob essa armadura rígida; entre eles e a vida encontra-se um muro. É a base mais importante do isolamento de tantas pessoas em meio à vida coletiva. (REICH, 1976, p. 37).

A relação entre o mundo intrapsíquico e interpsíquico é conflituosa e gera muitas angústias. O organismo, a fim de aliviar esses conflitos, utiliza de mecanismos de defesa, que agem como armaduras de proteção, que tem por finalidade diminuir essas tensões. Tais defesas funcionam como barreiras contra o mundo externo e interno, impedindo relações e experiências afetivas e emocionais abertas e espontâneas. Essas defesas são mecanismos de funcionamento inconscientes, são organizações internas que regem muitas das ações e reações humanas, padronizando os seus comportamentos, conforme as experiências vividas ao longo do desenvolvimento.

Reich (1995) analisou esse processo, construindo uma teoria das defesas psíquicas e musculares, com base no funcionamento fisiológico do corpo, por meio dos movimentos do sistema neurovegetativo, que ocorre pela expansão (sistema parassimpático) e contração (sistema simpático), movimento presente em tudo que é vivo.

> Se dermos um passo adiante, perceberemos que o sistema nervoso parassimpático opera na direção da expansão "para fora do eu, em direção ao mundo", do prazer e da alegria; ao contrário, o sistema nervoso simpático operana direção da contração "para longe do mundo, para dentro do eu", da tristeza e do desprazer. (REICH, 1995, p.245).

É dentro desse processo que as defesas se estabelecem. Na intenção de se defender dos conflitos internos e externos, há uma retenção das sensações tidas como desagradáveis, por meio do sistema neurovegetativo que inibe os seus movimentos simpáticos e parassimpáticos bloqueando o fluxo energético do organismo. Tal estagnação energética fica retida na musculatura, causando o seu enrijecimento. As sensações ou emoções bloqueadas, apesar de não serem sentidas, ou seja, vividas e liberadas, permanecem estagnadas sob o aspecto de couraças psíquicas e musculares. Reich descreve esse processo ao falar de suas experiênciasclinicas:

> [...] a rigidez somática representa a parte mais essencial do processo de repressão. Todos os nossos pacientes contam que atravessaram períodos na infância nos quais, por meio de certos artifícios sobre o comportamento

> vegetativo (prender a respiração, aumentar a pressão dos músculos abdominais, etc.) haviam aprendido a anular os seus impulsos de ódio, de angústia ou de amor. (REICH, 1995, p.254).

A contenção energética e do comportamento, por meio do encouraçamento de alguns aspectos psicológicos, podem trazer consideráveis marcas caracteriais, conforme se dão as experiências e aprendizagem diante de cada etapa do desenvolvimento. “[...] o estresse de medo apresenta diferentes aspectos nas várias épocas do desenvolvimento psicoafetivo de um indivíduo, aspectos que determinam condições diversas na formação da psique” (NAVARRO, 1996, p. 28).

Dentro dessa compreensão, Reich faz diversas críticas à educação tradicional, por seu aspecto moralista e repressor, que de geração em geração tem afastado as crianças de sua própria natureza, com práticas ditas “educativas” e de “cuidado”, que as impedem de sentir, culpabilizando e degradando os seus aprendizados e experiências psicoafetivas e sexuais, transformando aquilo que é natural e saudável em algo agregado de medo, culpa e insegurança. Um ambiente externo favorável para uma criança é aquele que lhe traz a possibilidade de percorrer o seu desenvolvimento psicoafetivo e emocional demodo livre e natural, passando pelos aprendizados necessários de cada etapa, sem medo, culpa ou insegurança que impeçam sua expressividade, o que reflete em uma relação saudável consigo mesma e com as pessoas à suavolta.

Lowen (1988) também descreve a respeito das defesas geradas por uma educação tradicional e moralista. Para ele, esse modelo de educação é guiado pelo controle e autoritarismo, que poda e limita a expressividade, o que leva a criança a se proteger desses ataques contra o seu ser enrijecendo-se para não entrar em contato com tais sensações e emoções, e com isso favorecendo o medo, a raiva e demais sentimentos hostis. Essa camada enrijecida de proteção impede o contato com o cerne do ser, ondese localiza o amor e a sexualidade. Essa rigidez se estrutura no corpo e na mente e assim também nos comportamentos e movimentos, sendo esses desvios da cultura e da educação a causa de tantas dificuldades nas relaçõesafetivas.

A criança pela necessidade de se proteger de um ambiente hostil e agressivo aos seus impulsos naturais, retém-se, por medo das sensações desagradáveis, impedindo uma interação livre e fluida, mantendo o seu contato e interação com a realidade limitada, o que dificulta a sua relação com o outro e consigo mesma. Isto é reflexo de experiências afetivas e emocionais de carência, medo e culpa, normalizadas por uma sociedade encouraçada, que

limita e deturpa o aprendizado e desenvolvimento natural de uma criança, interferindo em suas ações espontâneas e criadoras, o que interfere nas suas capacidades de prazer e satisfação diante do mundo. Uma pessoa que tem assegurada a sua autoexpressão, na possibilidade deexpandir o seu ser em ações e movimentos, experimentará a sensação de satisfação e prazer na sua vida, pela descarga livre de sua energia. Realizando ações espontâneas e criadoras diante de cada nova exigência da vida.

> O prazer e a satisfação são, como tenho dito, o resultado imediato das experiências de autoexpressão. Limite o direito de uma pessoa a sua autoexpressão e você estará limitando suas oportunidades de prazer e de vivência criativa. Justamente por esse motivo, se a capacidade de um indivíduo expressar suas ideias e sentimentos for limitada por forças internas (inibições e tensões musculares crônicas) sua capacidade de sentir prazer será também reduzida. (LOWEN, 1982, p. 43).

Dessa forma, as fases do desenvolvimento de um indivíduo, desde sua concepção, correspondem a períodos importantes de aprendizado e formação de sua caracterialidade. Frustrações ocorridas nesses períodos, geramuma caracterialidade repreendida e defensiva. Essas impossibilidades ou frustrações aprendidas ficam retidas no corpo, por meio dos bloqueios energéticos (encouraçamento) de determinados segmentos corporais, que impedem um fluxo saudável de energia.

Cada bloqueio segmentar possui um significado emocional preciso, que é formado conforme a frustração de uma determinada fase do desenvolvimento e sua intensidade. É possível correlacionar o comprometimento de cada etapa do desenvolvimento psicoafetivo e emocional a determinados bloqueios energéticos de cada segmento corporal.

Conforme a Psicologia Corporal, as fases do desenvolvimento psicoafetivo e emocional pelas quais passa a criança, desde a gestação até a maturidade, e como se formam os bloqueios em cada uma dessas etapas, foram inicialmente listadas por Reich e trabalhadas posteriormente por diversos autores, como Navarro (2005b), Volpi e Volpi (2002). Para a Psicologia Corporal são cinco as etapas do desenvolvimento emocional: ocular, oral, anal, fálica e genital. Já os autores Volpi e Volpi (2002) construíram uma nomenclatura diferenciada, para as etapas do desenvolvimento, a qual será utilizada nesse trabalho: sustentação, incorporação, produção, identificação e formação do caráter. Ao trabalhar a descrição de cada etapa do desenvolvimento, os autores acrescentam uma importante consideração:

> Muito longe de ser um mero instrumento diagnóstico classificatório, essa organização é a base para a compreensão do ser humano, através de seus traumas, conflitos internos, atitudes e movimento energético. É mediante a compreensão do desenvolvimento que se chega à criança interior do paciente, resgatando a sua possibilidade de crescimento e maturidade caractereológica. (VOLPI; VOLPI, 2002, p. 130).

A etapa de sustentação (ocular), a primeira etapa do desenvolvimento, tem a sua importância desde o início da fecundação, percorrendo até o décimo dia após o nascimento da criança. Como visto anteriormente, o organismo humano é sensível a várias influências desde o princípio de seu desenvolvimento, sendo que fatores estressantes externos (medo, estresse, angústia, ansiedade) afetam de modo considerável o desenvolvimento somático e psicoemocional dofeto.

O útero é o primeiro campo energético humano. Um contato inicial satisfatório com a mãe sustenta e nutre fisiologicamente, emocionalmente e energeticamente. É um contato corporal de energia orgonótica entre mãe e bebê. Por esse motivo, deve ser receptivo, pulsante e acolhedor.

O bebê sente o que a mãe sente, já que suas sensações ocorrem pela liberação de hormônios na corrente sanguínea. Dessa forma, nesse período, ocorre a formação de seu temperamento, que possui bases congênitas e correspondem a trocas químicas que se efetuam no organismo, o que influi efeitos mentais e comportamentais, sendo as respostas fisiológicas do sistema endócrino, por meio dos hormônios, ao ambiente. Por esse motivo, é importante uma gravidez com bem estar, a mais saudável possível, com um clima sereno, acolhedor, amoroso e energeticamente satisfatório. Qualquer situação tomada pela mãe como estressante é capaz de ativar os mecanismos endócrinos dobebê, comprometendo seu desenvolvimento físico e energético, e podendo ocasionar até mesmo umaborto.

No período de vida intrauterino ocorre o desenvolvimento do cérebro, que por meio de uma estratificação evolutiva, divide-se em três partes: o cérebro reptiliano, que corresponde às funções básicas de sobrevivência instintiva; o cérebro límbico, ligado aos comportamentos afetivos, e o neocortex, que realiza as funções racionais, lógicas e de percepção do espaço e tempo. Mesmo tendo cada um deles funções diferenciadas, é importante que todos trabalhem de modo integral, pois é por meio da formação e amadurecimento desses três cérebros que há a constituição do “eu”, que está condicionado pela carga energética fetal em contato com o campo energético da mãe. A falta de integração com a realidade por meio das funções sensoriais desencadeia uma dissociação com a realidade, incoerência e percepção alterada da

mesma.

Por ser o período que corresponde ao desenvolvimento dos telerreceptores (órgãos sensoriais responsáveis pela percepção do meio), danos nesse período podem ocasionar o seu bloqueio, causando prejuízos no contato com a realidade, cisão entre percepção e sensação e dissociação, o que pode ser percebido na incoerência da fala. O bloqueio dosolhos ocasiona a falta na unidade soma/psique, e é responsável pela ausência do “eu”, causando alucinações sensoriais. A audição possui uma ligação neuropsicológica com a personalidade. O som, por ser uma vibração energética, pode ser percebido como gratificante ou frustrante. As percepções olfativas são um significativo estímulo para a psicomotricidade e afetividade. Está também relacionado ao contato com o presente e conhecimento da realidade. Segundo Navarro (1996), um fluxo energético comprometido nessa fase é a abertura para a instauração de um núcleo psicótico intrauterino: campo energético limitado e grande dificuldade de contato com sigo mesmo e com os outros.

A segunda etapa do desenvolvimento, a incorporação (oral), segue a partir do décimo dia após o nascimento até o desmame, que deve ocorrer próximo aos novemeses de idade, período em que o bebê já tem dentes suficientes para mastigar o próprio alimento. É considerado o segundo campo energético humano, sendo a mãe o primeiro contato do bebê com o mundo externo. Sendo uma fase importante para estabelecer suas marcas e experiências em relação ao mundo à sua volta, pois a figura materna é a mediadora dessecontato.

É o período conhecido por simbiose do filho para com a mãe, pois o recém-nascido depende de uma amamentação que nutre e alimenta não só os aspectos biológicos, mas também os aspectos energéticos, pois apresenta importância não só nutricional, mas também um significado afetivo e emocional que acompanhara o indivíduo ao longo de sua vida. Por meio da amamentação ocorre a troca de olhar e o afeto, importantes para que o recém-nascido vivencie a experiência da acomodação e convergência, que lhe permite distinguir a existência do “eu” e não eu por meio de um contato satisfatório entre mãe e bebê, pois aos poucos ele aprendera que não é parte da mãe (simbiose) como até então ele pensava ser, e começa a se distanciar, para explorar o ambiente à sua volta, processo importante para a construção de sua independência e reconhecimento de si mesmo e do outro. Por meio dela há a tomada de contato com a realidade em termos de prazer, desprazer e gratificação, sendo a possibilidade de aprender a ser amado, de se entregare repousar.

Nesse período, o prazer se localiza na boca, por isso a amamentação precisa ser uma experiência agradável, evitando a frustração da criança com a sua fonte de prazer. O contato da mãe para com o bebe deve ser acolhedor, disponível, com olhos atentos e receptivos, levando em conta a importância do contato pele com pele, já que a pele é um dos órgãos responsáveis pelo contato com o mundo. È importante que a mãe continue a envolver o bebe, assim como ele era envolvido no útero, fazendo-o se sentir seguro, amado e aceito.

Por isso é importante que a mãe mantenha um temperamento calmo nesseperíodo, livre de ansiedade ou agitação. A amamentação precisa ser um processo prazeroso tanto para a mãe quanto para o bebê, com contato afetivo, calor e amor, o que é percebido pela criança. Dessa forma, não só a qualidade da amamentação é muito importante para esse período, mas também a forma e o período em que ocorre o desmame. O desmame deve ser gradual e acompanhar as capacidades fisiológicas da criança, para a aquisição de outros alimentos, de forma natural e semperdas.

Toda criança nasce com sua própria individualidade e temperamento, tendo respostas próprias diante da realidade. É importante se abrir para essa individualidade para compreender os diferenciados ritmos e demandas, para suprir as necessidades de cada criança. Por esse motivo é importante uma mãe disponível e atenta às necessidade da criança, pois toda criança é capaz de regular as suas próprias necessidades. Não é nessa fase do desenvolvimento que os limites são implantados, os pais devem corresponder às demandas da criança, que deve ser livre e se sentir livre para expressar as suas próprias necessidades.

Uma vivência frustrante desse período pode desencadear distúrbios visuais e um núcleo psicótico distímico (*borderline*). Uma amamentação irregular, deficitária ou um desmame realizado de modo inadequado, gera um estresse emotivo com uma sensação de vazio e um sentimento de perda, que desencadeia uma necessidade de dependência no indivíduo. Esse caráter está associado à fixação oral, e o indivíduo por encontrar a sua autonomia por meio do desmame brusco adquire uma personalidade de dependência. Uma amamentação deficitária influenciará na formação do eu, que manterá uma vulnerabilidade ligada à perda, tendência marcante a depressividade. Sua característica fundamental é a dificuldade de contato, oriunda de frustrações da perda afetiva de seu primeiro objeto de amor (o seio materno).

Na sequência, a criança passa pela terceira etapa, a de produção (anal), que tem o seu inicio no desmame seguindo aproximadamente até o final do terceiro ano de vida. Nesse período a criança amplia do campo energético materno para o campo energético familiar.

É durante a fase anal que a criança aprende a controlar os esfíncteres que está diretamente ligada as suas capacidades de produzir algo, de reter e de expor. Para a criança tal capacidade representa a sua autonomia e independência, uma afirmação de seu "eu", pois pelo controle do seu próprio corpo ela afirma o seu autocontrole diante da vida. Pois, a sua liberdade de decisão diante do controle dos esfíncteres, está ligado ao seu aprendizado e autonomia diante do dar ou reter, o que lhe propicia prazer.

Nessa fase a criança desenvolve a autoconsciência; ela é mais curiosa e procuradescobrir e conhecer tudo à sua volta, imitando os pais em busca de modelos. Por esse motivo é essencial nessa fase que a criança tenha abertura para criar de forma livre e espontânea. Sendo o aprendizado do controle dos esfíncteres a expressão de seu ser criativo, já que para a criança, as suas evacuações possuem um importante significado produtivo, sendo um aspecto expressivo de seu ser.

Por esse motivo, essa fase deve ser vivida de modo natural e sem cobranças. Os pais devem respeitar o tempo de desenvolvimento da criança, sem forçar o seu aprendizado, pois como já dito anteriormente, cada criança possui o seu tempo de desenvolvimento e forçar o seu aprendizado inibe a criança, impedindo que ela viva essa fase de modo satisfatório, impedindo que ela viva o prazer de criar e ter autonomia diante do próprio corpo.

Frustrações nessa etapa, como uma preocupação excessiva com a higiene e o medo da punição, tolhe a espontaneidade da criança, que se posiciona numa situação de submissão ao genitor. O que pode ocasionar traços de rigidez e controle do "eu". Esse traço é devido a um profundo sentimento de inferioridade ligado a um eu frágil e fraco,queutilizacomodefesaanecessidadedeseautoafirmar,ostentandoaarrogância,a aparente segurança e a rigorosidade. Seus mecanismos de defesa advêm de uma educação do controle dos esfíncteres severa que por esse motivo impede que a criança viva o que é essencial nessa fase; o criar de forma livre e espontânea.

Danos nessa fase podem ocasionar o bloqueio do pescoço e tórax alto (local de passagem das artérias que ligam a cabeça ao coração e as vias nervosas que ligam o cérebro ao corpo), ocasionando o corte entre intelecto e sentimento, favorecendo a rigidez do seu papel social (eu ideal) em detrimento do seu "eu verdadeiro", em favor de um padrão imposto por uma educação repressora. Nesse segmento está localizado o narcisismo, ligado ao instinto de conservação e a forma que se olha ao redor. Pode ocasionar também o bloqueio do diafragma, que age como uma bomba para a respiração, circulação e digestão. As condições sociais

atuais e uma educação punitiva, repressiva e manipulativa contribuem para o seu bloqueio, ocasionando ansiedade ligada ao bombeamento deficitário da respiração, compulsão em repetir, na esperança de encontrar prazer, uma sobrecarga dirigida à parte superior do corpo e uma excitação na parte inferior.

A quarta etapa, conhecida como a etapa de identificação (fálica), ocorre a partir do quarto ano de vida percorrendo até o quinto ano, período em que aos poucos a criançasai do campo familiar, adentrando cada vez mais ao camposocial.

Nessa etapa, ocorre à descoberta dos genitais, adquirindo a consciência do sexoaoqual pertence, por esse motivo, a criança passa a ter curiosidade sobre tudo que diz a esse respeito. É nessa fase que ocorre às primeiras descobertas e sensações prazerosas ligadas aos genitais, o que é natural e importante para o conhecimento, desenvolvimentoe maturidade de sua sexualidade. Essa etapa também comporta o conflito edipiano, fase que a criança apresenta o desejo de possuir o genitor do sexo oposto somente para si, construindo-se o triangulo mãe, pai e filho ou filha. Sendo importante considerar à forma que se viveu, superou ou compensou o seu período edípico, que não deve serinterpretado pelos pais de modo moralista esexo-repressor.

Tal período se reprimido por uma educação moralista da sexualidade e por um ambiente cultural repressor e castrador dificultam o desenvolvimento psicoafetivo saudável do indivíduo, que fica marcado pela ansiedade e angústia existencial vivida a nível social. Pois quando condições sociais e culturais não permitem ao individuo a realização e vivencia plena de suas necessidades e pulsões, gera quadros de ansiedade conscientes e inconscientes.

Aparentemente são indivíduos que vivem uma vida sexual satisfatória, mas na realidade, ela é limitada pela falta do potencial orgástico, pois não se permitem abandonar-se completamente ao prazer, já que este, no principio de seu desenvolvimento, lhe foi reprimido e negado. Causando a negação inconsciente da sexualidade genital, e o medo da castração, que se converte emangústia.

Já a última e quinta etapa de desenvolvimento, etapa de formação do caráter (genital), tem início aos cinco anos de idade, estendendo-se até a puberdade. Corresponde a formação do caráter, sendo o período em que se estabelecerá o caráterda criança, pela organização das experiências das etapas anteriores. Se não ocorrer nenhum dano severo ao longo do desenvolvimento, ou seja, se a energia não foi bloqueada em seu processo de pulsação, o campo energético será o cósmico, devido à vasta possibilidade de contato com anatureza.

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALBERTI, Bruna Emanueli. A educação e seus entraves ao longo do desenvolvimento psicoemocional infantil segundo a Psicologia Corporal. |n: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Amor e orgasmo**: guia revolucionário para a plena realização sexual. São Paulo: Summus, 1988.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica**. Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995a.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995b. NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.
REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**: problemas econômico-sexuais da energia biológica. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

REICH, Wilhelm. **A revolução sexual.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

AUTORA e APRESENTADORA

Bruna Emanueli Alberti / Curitiba / PR / Brasil
Graduada em Teologia pela PUC-PR, atualmente estudante de Psicologia pela UFSC e da Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano.
E-mail: estrada.aurea@gmail.com